

descomplica

Resumão **setembro**

Noções básicas de compreensão textual

Objetivos

Melhorar a comunicação e a compreensão textual a partir da análise dos elementos comunicativos, perceber que cada tipo de texto tem uma função comunicativa específica, analisar os elementos semânticos dentro do texto e sua produção de sentido e identificar a linguagem verbal (oral e escrita) e as várias manifestações da linguagem não verbal.

Curiosidade

Compreender conceitos semânticos tornam a nossa relação com a língua e com os gêneros textuais mais produtiva e interessante.

Teoria

Textos verbais e não verbais

A leitura é uma atividade de captação de ideias de um autor e, para isso, espera-se que o leitor processe, critique ou avalie a informação que possui para obter um sentido e significado à leitura. De acordo com o dicionário Michaelis, **interpretar** é determinar com precisão o sentido de um texto. Logo, o leitor deve não só ler um texto, mas também prestar atenção aos detalhes presentes na leitura, por exemplo, os elementos verbais (palavras) e não verbais (imagens, símbolos).

Para interpretar um texto verbal, é necessário, primeiramente, identificar se é um texto **literário** ou **não literário**. Observe a estrutura, se é escrito em **prosa** ou em **verso**, e parta para as **referências** para investigar outras informações, por exemplo, se a fonte é um periódico ou um livro de um autor conhecido da literatura. Dessa forma, pode-se inferir que o texto não literário apresenta uma informação, e a importância está no **que** se diz, enquanto, no texto literário, o mais importante é a forma, o **como** se diz.

Além disso, os elementos verbais e não verbais podem aparecer em um texto de forma integrada ou independente, apenas compartilhando o mesmo espaço. Logo, deve-se perceber o nível de interação entre os elementos para melhor interpretar um texto e saber decodificar a interação que os elementos possuem e que mensagem veiculam ao leitor.

Em um **texto verbal**, deve-se:

- Observar quem fala no texto: eu lírico (poema), narrador, cronista, articulista (prosa);
 - Perceber o ponto de vista do enunciador, ou seja, a utilização da primeira pessoa (visão particular) ou da terceira^o pessoa (visão coletiva);
 - Analisar os aspectos linguísticos (gramaticais), lexicais (escolha vocabular) e estilísticos (como se faz o uso da gramática);
 - Descobrir o estilo do poema;
 - Identificar recursos expressivos (figuras e funções da linguagem);
 - Relacionar à época contextual.
-

Enquanto nos textos **não verbais**, deve-se:

- Observar os recursos gráficos;
- Identificar os elementos de fora da imagem;
- Relacionar o texto não verbal com o conhecimento de mundo, de acordo com a coerência externa.



PICASSO, P. Bronze, 33,5cm x 43,5cm x 129cm. Musée Picasso, Paris. França, 1945.

(JANSIN, H. W. Iniciação à história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1988.)

Hipertexto

O termo hipertexto foi criado por Theodore Nelson, na década de 1960, para denominar a forma de escrita e de leitura não linear na informática. O hipertexto se assemelha à forma como o cérebro humano processa o conhecimento: fazendo relações, acessando informações diversas, construindo ligações entre fatos, imagens, sons, enfim, produzindo uma teia de conhecimentos.

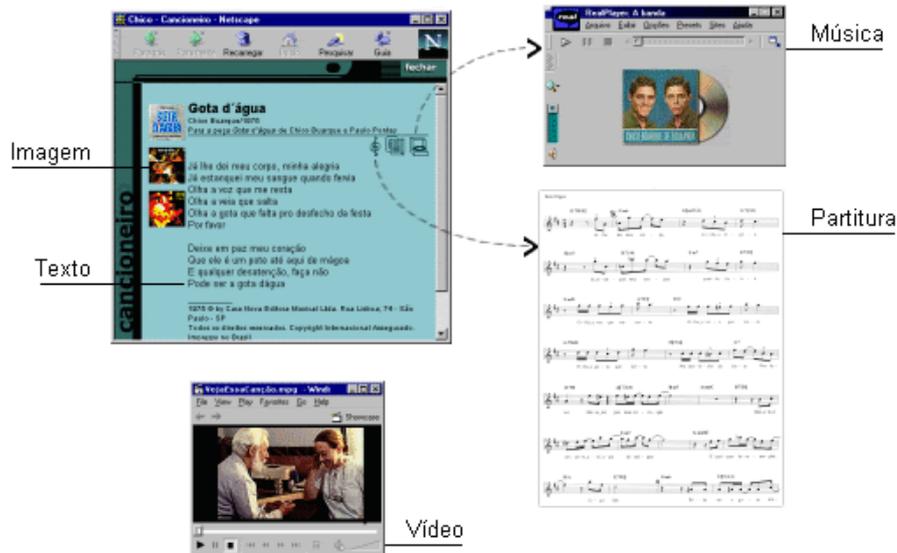
É a apresentação de informações escritas, organizada de tal maneira que o leitor tem liberdade de escolher vários caminhos, a partir de sequências associativas possíveis entre blocos vinculados por remissões, sem estar preso a um encadeamento linear único.

1. Intertextualidade
2. Velocidade
3. Precisão
4. Dinamismo
5. Interatividade
6. Acessibilidade
7. Estrutura em rede
8. Transitoriedade
9. Organização multilinear

“Em 1588, o engenheiro militar italiano Agostinho Romelli publicou *Le Diverse et Artificiose Machine*, no qual descrevia uma máquina de ler livros. Montada para girar verticalmente, como uma roda de hamster, a invenção permitia que o leitor fosse de um texto ao outro sem se levantar de sua cadeira.

Hoje podemos alternar entre documentos com muito mais facilidade – um clique no mouse é suficiente para acessarmos imagens, textos, vídeos e sons instantaneamente. Para isso, usamos o computador, e principalmente a internet – tecnologias que não estavam disponíveis no Renascimento, época em que Romelli viveu.”

(BERCITTO, D. *Revista Língua Portuguesa*. Ano II. N°14.)



(Disponível em: <http://www.nce.ufrj.br/ginape/cursohtml/conteudo/introducao/hipertexto.htm/>)

Conotação e Denotação

Conotação é o nome dado ao recurso expressivo da linguagem que possibilita uma palavra assumir sentido figurado, apresentando diferentes significados, sujeitos a diferentes interpretações, dependentes dos contextos nos quais se insere. Nesse sentido, temos referências e associações que vão além do significado original e comum da palavra, ampliando, assim, a sua significação mediante a circunstância de uso. É utilizada principalmente numa linguagem poética e na literatura, mas também ocorre em conversas cotidianas, em letras de música, em anúncios publicitários, entre outros.



(O Globo. O Menino Maluquinho. Agosto de 2002)

Denotação é o nome dado ao uso comum, próprio e/ou literal da palavra. Ocorre quando nos referimos ao significado mais objetivo e simples do termo, pelo qual ele é imediatamente reconhecido e associado. É o sentido dicionarístico da palavra, mas atenção, pois alguns dicionários oferecem também sentidos figurados possíveis das palavras. É utilizada para expressar mensagens de forma clara e objetiva, assumindo caráter prático e utilitário. Aparece em textos informativos, como jornais, regulamentos, manuais de instrução, bulas de medicamentos, textos científicos, entre outros.

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 2020 ANO XLV - Nº 21.570 - PREÇO DESTE EXEMPLAR R\$ 1,85

DE VOLTA À PAUTA

Câmara articula votar fim do foro com restrição a prisão de político

Emenda prevê que juiz de 1ª instância não poderá decretar medidas cautelares contra parlamentar

Líderes partidários fecharam acordo com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, para recolocar na pauta de votação o fim do foro especial para crimes comuns cometidos por todas as autoridades do país, inclusive juízes e integrantes do Ministério Público. O projeto foi aprovado em 2017 no Senado e, para destravá-lo na Câmara, os parlamentares articularam uma mudança no texto que, na prática, vai blindar os políticos. Emenda a ser apresentada pelo deputado Luiz Flávio Gomes (PSB-SP) vai impedir juiz de primeira instância de decretar medidas cautelares contra políticos, como prisão, quebra de sigilo bancário e telefônico e ordem de busca e apreensão. Em 2018, o STF já havia restringido o foro a crimes relacionados ao mandato. Pela Proposta de Emenda Constitucional que vai à votação agora, apenas o presidente, o vice e os presidentes de Câmara, Senado e Supremo terão foro privilegiado. **MANAIA**

Abertura oficial do carnaval acaba em tumulto



(Disponível em: <https://paraibaonline.com.br/2020/01/manchetes-desta-segunda-feira-dos-principais-jornais-nacionais-56/>)

Subjetividade e Objetividade

A **subjetividade** é tida como característica, particularidade ou domínio do que é subjetivo (particular e íntimo). Na Filosofia, é o estado psíquico e cognitivo do sujeito cuja manifestação pode ocorrer tanto no âmbito individual quanto no coletivo, fazendo com que esse sujeito tome conhecimento dos objetos externos a partir de referenciais próprios.

Na linguagem, temos a subjetividade como forma de expressão particular e pessoal manifestada no texto. Aqui, encontram-se as figuras de linguagem e todos os recursos expressivos que demonstram personalidade em seus sentidos e usos. Exemplo de texto com esse recurso:

Inspiração

São Paulo! comoção de minha vida...
 Os meus amores são flores feitas de original...
 Arlequinal!...Traje de losangos...Cinza e ouro...
 Luz e bruma...Forno e inverno morno...
 Elegâncias sutis sem escândalos, sem ciúmes...
 Perfume de Paris...Arys!
 Bofetadas líricas no Trianon...Algodoad!...

São Paulo! comoção de minha vida...
 Galicismo a berrar nos desertos da América!

(Mário de Andrade)

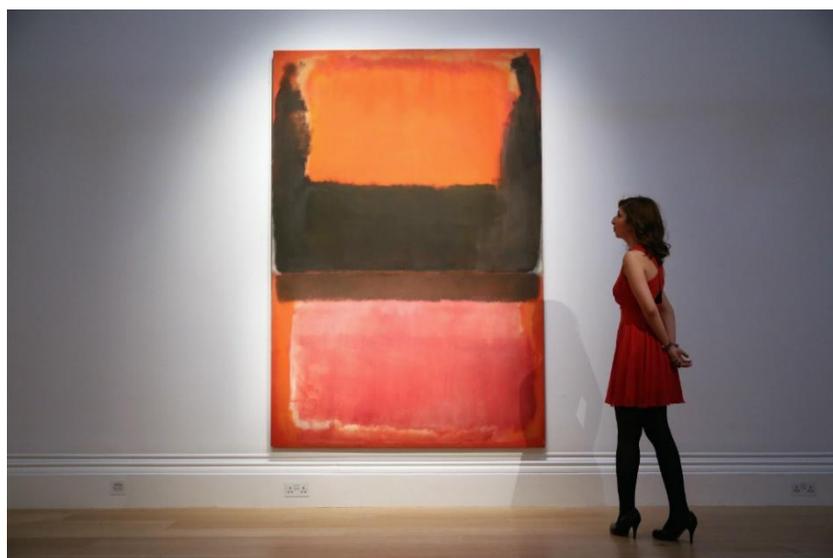
A **objetividade** é tida como uma característica ou particularidade daquilo ou daquele que não é subjetivo. Para a Filosofia, é realidade externa ou que não se assemelha ao sujeito, podendo ser por ele transformada e conhecida. Na linguagem, podemos entender a objetividade como expressão direta da mensagem, que tem o intuito de relatar ou informar sem pareceres pessoais. Textos mais objetivos podem ser vistos em **notícias, reportagens, dissertações argumentativas**, entre outros. **Exemplo:**

O aumento de casos suspeitos de febre amarela em Minas pode estar relacionado à tragédia de Mariana, em 2015, segundo a bióloga da Fiocruz Márcia Chame. A hipótese tem como ponto de partida a localização das cidades mineiras que identificaram até o momento casos de pacientes com sintomas da doença. Grande parte está na região próxima do Rio Doce, afetado pelo rompimento da Barragem de Fundão, em novembro de 2015.

(FORMENTI, L. Para a bióloga, surto de febre amarela pode ter relação com tragédia de Mariana. O Estado de São Paulo, 14 jan. 2017.)

Se liga!

A **arte abstrata** é uma forma de arte que explora, principalmente, **recursos visuais** que não representam de maneira concreta a realidade. Esse tipo de arte, grande tendência na Modernidade, utiliza as cores, formas, linhas e superfícies para passar a mensagem, ou seja, é dotada de muita **subjetividade**.



(Pintura de Mark Rothko chamada "Vermelho, Marrom, Preto e Laranja" (Carl Court/Getty Images).)

Piet Mondrian, por exemplo – que alcançou fama com suas coloridas composições quadriculadas – imaginou uma arte e uma vida radicalmente novas para a humanidade. Isso exigia evitar “expressar algo ‘particular’, portanto, humano”. Então podemos “criar uma expressão direta da beleza”, argumentou ele, “uma beleza sem forma natural e sem representação”.

(Disponível em: <https://m.epochtimes.com.br/arte-abstrata-perda-valores-humanos/>)

O abstracionismo surgiu inspirado nas **vanguardas europeias**, em oposição à herança clássica de representação artística. Naquele momento, houve muita resistência em relação às vanguardas e, hoje em dia, muitas pessoas ainda não aceitam a arte abstrata como forma de arte.

Veja a reportagem a seguir (não é piada!):

Visitantes confundem óculos no chão como obra de arte nos EUA

TJ Khayatan decidiu colocar os óculos no chão para ver reação das pessoas. Outros visitantes se aproximaram e até se ajoelharam para fotografar a "obra".

Por G1

26/05/2016 11h13 · Atualizado há 4 anos



(Visitantes do Museu de Arte Moderna de San Francisco confundiram óculos caído no chão como obra de arte.

Foto: Reprodução/Twitter/teejay.)

No entanto, cada vez mais percebemos o espaço que esse modelo tem ganhado, principalmente entre os mais jovens, aparecendo, inclusive na **Literatura**: Paulo **Leminski** é um ótimo exemplo de escritor "queridinho" por causa de sua poesia visual. Seus poemas são incríveis e, sem dúvidas, é muito importante conhecer esse autor. Veja:

```
vento
que é vento
fica

parede
parede
passa

meu ritmo
bate no vento
e se
  des
    pe
      da
        ça
```

(Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/389561436490070344/>)

Exercícios de fixação

1. Conotação, muitas vezes, é uma característica de textos:
 - a) Jornalísticos.
 - b) Científicos.
 - c) Humorísticos.

2. Não é uma marca do hipertexto
 - a) Dinamismo.
 - b) Linearidade.
 - c) Interatividade.

3. Observe a anedota a seguir e responda qual elemento é responsável por produzir o humor.
O que o cadarço falou para o tênis?
- “Me amarro em você!”.

Examine a seguinte mensagem publicitária de uma empresa do ramo de construção civil e responda às questões a seguir.



(Valor Setorial, junho de 2015.)

4. (FGV) Tanto a frase quanto a imagem que compõem essa propaganda estão divididas, visualmente, em duas partes. Explique resumidamente a relação de sentido que existe entre imagem e frase, em cada uma das duas partes.

 5. (FGV) Identifique algum recurso expressivo, sintático ou semântico, presente na frase do anúncio.
-

Exercícios de vestibulares



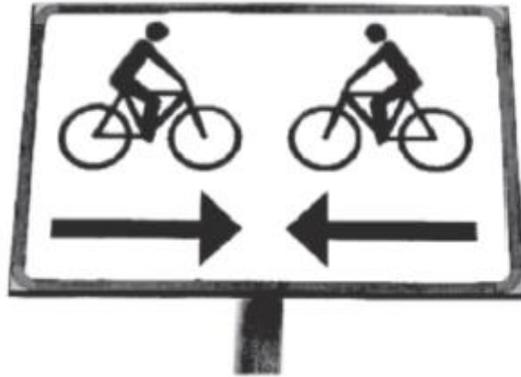
1. (Enem 2011) O hipertexto refere-se à escritura eletrônica não sequencial e não linear, que se bifurca e permite ao leitor o acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real. Assim, o leitor tem condições de definir interativamente o fluxo de sua leitura a partir de assuntos tratados no texto sem se prender a uma sequência fixa ou a tópicos estabelecidos por um autor. Trata-se de uma forma de estruturação textual que faz do leitor simultaneamente coautor do texto final. O hipertexto se caracteriza, pois, como um processo de escritura/leitura eletrônica multilinearizado, multisequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço de escrita. Assim, ao permitir vários níveis de tratamento de um tema, o hipertexto oferece a possibilidade de múltiplos graus de profundidade simultaneamente, já que não tem sequência definida, mas liga textos não necessariamente correlacionados.

(MARCUSCHI, L. A. Disponível em: <http://www.pucsp.br>. Acesso em: 29 jun. 2011.)

O computador mudou nossa maneira de ler e escrever, e o hipertexto pode ser considerado como um novo espaço de escrita e leitura. Definido como um conjunto de blocos autônomos de texto, apresentado em meio eletrônico computadorizado e no qual há remissões associando entre si diversos elementos, o hipertexto

- a) é uma estratégia que, ao possibilitar caminhos totalmente abertos, desfavorece o leitor, ao confundir os conceitos cristalizados tradicionalmente.
 - b) é uma forma artificial de produção da escrita, que, ao desviar o foco da leitura, pode ter como consequência o menosprezo pela escrita tradicional.
 - c) exige do leitor um maior grau de conhecimentos prévios, por isso deve ser evitado pelos estudantes nas suas pesquisas escolares.
 - d) facilita a pesquisa, pois proporciona uma informação específica, segura e verdadeira, em qualquer site de busca ou blog oferecidos na internet.
 - e) possibilita ao leitor escolher seu próprio percurso de leitura, sem seguir sequência predeterminada, constituindo-se em atividade mais coletiva e colaborativa.
-

2. (Enem 2013)



Disponível em: <http://euvoudebike.com.br>. Acesso em: 23 ago. 2011.

Dois ciclistas profissionais chocaram-se em um parque público e culparam a ineficiência da sinalização local, uma vez que ambos leram e respeitaram a placa dirigida a esse tipo de esportista. Os fatos relatados e a leitura da referida placa revelam que

- a) a obediência às regras de segurança é fundamental na prática de esportes.
- b) a prática de esporte dificulta a concentração do ciclista em outras informações.
- c) a interpretação dos textos pode ser prejudicada por equívocos em sua elaboração.
- d) a capacidade de leitura do ciclista é fundamental para o alcance de um bom rendimento físico.
- e) a responsabilidade pelas informações produzidas pelas placas de trânsito é de quem vai usar a via pública.

3. (Enem 2017) Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio

Há um medo por parte dos pais e de alguns professores de as crianças desaprenderem quando navegam, medo de elas viciarem, de obterem informação não confiável, de elas se isolarem do mundo real, como se o computador fosse um agente do mal, um vilão. Esse medo é reforçado pela mídia, que costuma apresentar o computador como um agente negativo na aprendizagem e na socialização dos usuários. Nós sabemos que ninguém corre o risco de desaprender quando navega, seja em ambientes digitais ou em materiais impressos, mas é preciso ver o que se está aprendendo e algumas vezes interferir nesse processo a fim de otimizar ou orientar a aprendizagem, mostrando aos usuários outros temas, outros caminhos, outras possibilidades diferentes daquelas que eles encontraram sozinhos ou daquelas que eles costumam usar. É preciso, algumas vezes, negociar o uso para que ele não seja exclusivo, uma vez que há outros meios de comunicação, outros meios de informação e outras alternativas de lazer. É uma questão de equilibrar e não de culpar.

(COSCARELLI, C. V. *Linguagem em (Dis)curso*, n. 3, set.-dez. 2009.)

A autora incentiva o uso da internet pelos estudantes, ponderando sobre a necessidade de orientação a esse uso, pois essa tecnologia

- a) está repleta de informações confiáveis que constituem fonte única para a aprendizagem dos alunos.
- b) exige dos pais e professores que proíbam seu uso abusivo para evitar que se torne um vício.
- c) tende a se tornar um agente negativo na aprendizagem e na socialização de crianças e jovens.
- d) possibilita maior ampliação do conhecimento de mundo quando a aprendizagem é direcionada.
- e) leva ao isolamento do mundo real e ao uso exclusivo do computador se a navegação for desmedida.



4. (Enem 2020)



(Disponível em: www.bhaz.com.br. Acesso em: 14 jun. 2018.)

Essa campanha de conscientização sobre o assédio sofrido pelas mulheres nas ruas constrói-se pela combinação da linguagem verbal e não verbal. A imagem da mulher com o nariz e a boca cobertos por um lenço é a representação não verbal do(a)

- a) silêncio imposto às mulheres, que não podem denunciar o assédio sofrido.
 - b) metáfora de que as mulheres precisam defender-se do assédio masculino.
 - c) constrangimento pelo qual passam as mulheres e sua tentativa de esconderem-se.
 - d) necessidade que as mulheres têm de passarem despercebidas para evitar o assédio.
 - e) incapacidade de as mulheres protegerem-se da agressão verbal dos assediadores.
5. (Enem 2013) O hipertexto permite – ou, de certo modo, em alguns casos, até mesmo exige – a participação de diversos autores na sua construção, a redefinição dos papéis de autor e leitor e a revisão dos modelos tradicionais de leitura e de escrita. Por seu enorme potencial para se estabelecerem conexões, ele facilita o desenvolvimento de trabalhos coletivamente, o estabelecimento da comunicação e a aquisição de informação de maneira cooperativa.

Embora haja quem identifique o hipertexto exclusivamente com os textos eletrônicos, produzidos em determinado tipo de meio ou de tecnologia, ele não deve ser limitado a isso, já que consiste numa forma organizacional que tanto pode ser concebida para o papel como para os ambientes digitais. É claro que o texto virtual permite concretizar certos aspectos que, no papel, são praticamente inviáveis: a conexão imediata, a comparação de trechos de textos na mesma tela, o “mergulho” nos diversos aprofundamentos de um tema, como se o texto tivesse camadas, dimensões ou planos.

(RAMAL, A. C. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.)

Considerando-se a linguagem específica de cada sistema de comunicação, como rádio, jornal, TV, internet, segundo o texto, a hipertextualidade configura-se como um(a)

- a) elemento originário dos textos eletrônicos.
 - b) conexão imediata e reduzida ao texto digital.
 - c) novo modo de leitura e de organização da escrita.
 - d) estratégia de manutenção do papel do leitor com perfil definido.
 - e) modelo de leitura baseado nas informações da superfície do texto.
-

6. **(Enem 2010)** Em 1588, o engenheiro militar italiano Agostinho Romelli publicou *Le Diverse et Artificiose Machine*, no qual descrevia uma máquina de ler livros. Montada para girar verticalmente, como uma roda de hamster, a invenção permitia que o leitor fosse de um texto ao outro sem se levantar de sua cadeira.

Hoje podemos alternar entre documentos com muito mais facilidade – um clique no mouse é suficiente para acessarmos imagens, textos, vídeos e sons instantaneamente. Para isso, usamos o computador, e principalmente a internet – tecnologias que não estavam disponíveis no Renascimento, época em que Romelli viveu.

(BERCITTO, D. *Revista Língua Portuguesa*. Ano II. N°14.)

O inventor italiano antecipou, no século XVI, um dos princípios definidores do hipertexto: a quebra de linearidade na leitura e a possibilidade de acesso ao texto conforme o interesse do leitor. Além de ser característica essencial da internet, do ponto de vista da produção do texto, a hipertextualidade se manifesta também em textos impressos, como

- a) dicionários, pois a forma do texto dá liberdade de acesso à informação.
 - b) documentários, pois o autor faz uma seleção dos fatos e das imagens.
 - c) relatos pessoais, pois o narrador apresenta sua percepção dos fatos.
 - d) editoriais, pois o editorialista faz uma abordagem detalhada dos fatos.
 - e) romances românticos, pois os eventos ocorrem em diversos cenários.
7. **(Enem 2015 2ª aplicação)** Em primeiro lugar gostaria de manifestar os meus agradecimentos pela honra de vir outra vez à Galiza e conversar não só com os antigos colegas, alguns dos quais fazem parte da mesa, mas também com novos colegas, que pertencem à nova geração, em cujas mãos, com toda a certeza, está também o destino do Galego na Galiza, e principalmente o destino do Galego incorporado à grande família lusófona.

E, portanto, é com muito prazer que teço algumas considerações sobre o tema apresentado. Escolhi como tema como os fundadores da Academia Brasileira de Letras viam a língua portuguesa no seu tempo. Como sabem, a nossa Academia, fundada em 1897, está agora completando 110 anos, foi organizada por uma reunião de jornalistas, literatos, poetas que se reuniam na secretaria da Revista Brasileira, dirigida por um crítico literário e por um literato chamado José Veríssimo, natural do Pará, e desse entusiasmo saiu a ideia de se criar a Academia Brasileira, depois anexada ao seu título: Academia Brasileira de Letras.

Nesse sentido, Machado de Assis, que foi o primeiro presidente desde a sua inauguração até a data de sua morte, em 1908, imaginava que a nossa Academia deveria ser uma academia de Letras, portanto, de literatos.

(BECHARA, E. Disponível em: www.academiagalega.org. Acesso em: 31 jul. 2012.)

No trecho da palestra proferida por Evanildo Bechara, na Academia Galega da Língua Portuguesa, verifica-se o uso de estruturas gramaticais típicas da norma padrão da língua. Esse uso

- a) torna a fala inacessível aos não especialistas no assunto abordado.
 - b) contribui para a clareza e a organização da fala no nível de formalidade esperado para a situação.
 - c) atribui à palestra características linguísticas restritas à modalidade escrita da língua portuguesa.
 - d) dificulta a compreensão do auditório para preservar o caráter rebuscado da fala.
 - e) evidencia distanciamento entre o palestrante e o auditório para atender os objetivos do gênero palestra.
-

8.



(SILVA, I.; SANTOS, M. E. P.; JUNG, N. M. Domínios de Lingu@gem, n.4, out.-dez. 2016 (adaptado).)

A fotografia exhibe a fachada de um supermercado em Foz do Iguaçu, cuja localização transfronteiriça é marcada tanto pelo limite com Argentina e Paraguai quanto pela presença de outros povos. Essa fachada revela o(a)

- a) apagamento da identidade linguística.
- b) planejamento linguístico no espaço urbano.
- c) presença marcante da tradição oral na cidade.
- d) disputa de comunidades linguísticas diferentes.
- e) poluição visual promovida pelo multilinguismo.

9. (Enem 2015)

Aquarela

O corpo no cavalete
é um pássaro que agoniza
exausto do próprio grito.
As vísceras vasculhadas
principiam a contagem
regressiva.

No assoalho o sangue
se decompõe em matizes
que a brisa beija e balança:
o verde de nossas matas
o amarelo de nosso ouro
o azul de nosso céu
o branco o negro o negro

(OLLANDA, H. B. CACASO, 26 poetas hoje. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007.)

Situado na vigência do Regime Militar que governou o Brasil, na década de 70, o poema de Cacaso edifica uma forma de resistência e protesto a esse período, metaforizando

- a) as artes plásticas, deturpadas pela repressão e censura
- b) a natureza brasileira, agonizante como um pássaro enjaulado.
- c) o nacionalismo romântico, silenciado pela perplexidade com a Ditadura.
- d) o emblema nacional, transfigurado pelas marcas do medo e da violência.
- e) as riquezas da terra, espoliadas durante o aparelhamento do poder armado.

10. (Enem 2011)

Guardar

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.

Em cofre não se guarda coisa alguma.

Em cofre perde-se a coisa à vista.

Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.

Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela, isto é, estar por ela ou ser por ela.

Por isso melhor se guarda o voo de um pássaro

Do que um pássaro sem voos.

Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica, por isso se declara e declama um poema:

Para guardá-lo:

Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda:

Guarde o que quer que guarda um poema:

Por isso o lance do poema:

Por guardar-se o que se quer guardar.

(MACHADO, G. In: MORICONI, I. (org.). *Os cem melhores poemas brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.)

A memória é um importante recurso do patrimônio cultural de uma nação. Ela está presente nas lembranças do passado e no acervo cultural de um povo. Ao tratar o fazer poético como uma das maneiras de se guardar o que se quer, o texto

- a) ressalta a importância dos estudos históricos para a construção da memória social de um povo.
- b) valoriza as lembranças individuais em detrimento das narrativas populares ou coletivas.
- c) reforça a capacidade da literatura em promover a subjetividade e os valores humanos.
- d) destaca a importância de reservar o texto literário àqueles que possuem maior repertório cultural.
- e) revela a superioridade da escrita poética como forma ideal de preservação da memória cultural.

Se liga!

Sua específica é linguagens e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique [aqui](#) para fazer uma lista extra de exercícios.

Gabaritos

Exercícios de fixação

- 1. C**

Muitas vezes, textos humorísticos trabalham com o sentido figurado para produzir humor. Em textos científicos e jornalísticos costuma predominar a denotação
- 2. B**

Uma das características do hipertexto é o fato de a leitura não ser, necessariamente, linear.
- 3.** O que produziu humor à anedota foi a polissemia do verbo “amarro”, que gerou mais de uma possibilidade de interpretação do texto: o cadarço se amarra fisicamente ao tênis ou afetivamente.
- 4.** A frase indica que o objetivo da empresa é concretizar a construção dos projetos; a imagem representa exatamente essa concretização: na primeira parte, a frase corresponde ao projeto que ainda é um desenho; na segunda, fala sobre a consolidação do projeto, que já está construído.
- 5.** Recurso semântico: polissemia da palavra “papel” (função x projeto); recurso sintático: a inversão da ordem das palavras na segunda parte da frase vem a ser um recurso sintático (quiasmo ou, simplesmente, repetição).

Exercícios de vestibulares

- 1. E**

A publicação de textos em meios eletrônicos, como nas páginas de Internet, por exemplo, permite a criação de links, recursos que direcionam o leitor a outros textos, relacionados àquele que está sendo lido. O conjunto desses textos relacionados compõe um todo, um hipertexto. Sua compreensão prescinde da leitura de todos os links, que serão acessados de acordo apenas com a necessidade ou o interesse do leitor. Como o acesso aos links é opcional, o leitor pode escolher seu próprio percurso de leitura, o que torna sua atividade mais coletiva e colaborativa.
 - 2. C**

A disposição dos elementos e sinais da imagem são passíveis de interpretações errôneas.
 - 3. D**

No texto, a autora argumenta no sentido da defesa da internet como método de aprendizagem, embora considere necessário orientar a criança em busca de temas diferentes dos que está habituada a explorar, além de sensibilizá-la para outros meios de comunicação e lazer quando o tempo de uso do computador for excessivo.
 - 4. B**

A postura assumida pela figura feminina ao amarrar o lenço em seu rosto, principalmente quando conjugada à parte verbal do texto (“Para nós, a rua é um campo de batalha”), sugere a imagem de alguém que está se preparando para enfrentar algum tipo de perigo, reforçando a necessidade de as mulheres se defenderem do assédio masculino praticado em ambientes urbanos.
-

5. **C**
O hipertexto é um novo modelo de leitura e de organização textual, pois permite que o leitor faça uma leitura não linear, podendo abrir, por exemplo, diversas abas de sites ao mesmo tempo. Além disso, pode admitir diversos autores na sua construção. Essas características o diferem dos modelos tradicionais.
6. **A**
O tipo de texto que melhor exemplifica o que é um hipertexto, caracterizado pela quebra de linearidade, é o dicionário, pois permite ao leitor interagir com outros textos ao deparar-se com as diversas acepções da palavra, para optar depois por aquela que lhe é mais conveniente.
7. **B**
A objetividade da mensagem explica a alternativa correta. Não havia espaço nem contexto para subjetividades.
8. **B**
Devido ao cenário da cidade de Foz do Iguaçu ser marcado pela presença de diferentes povos linguísticos, houve um planejamento linguístico do espaço, representando a diversidade idiomática de cada povo.
9. **D**
O poema apresenta imagens de dor e sofrimento que são exploradas juntamente com a decomposição das cores representativas dos símbolos nacionais.
10. **C**
A intenção comunicativa do texto visa a relacionar a literatura à preservação da memória e acervo cultural, pois os pensamentos de uma determinada época podem ser identificados a partir da análise de um poema, como também a compreender a capacidade subjetiva e os valores humanos.
-

Recursos estilísticos e efeitos expressivos

Objetivo

Aprender a reconhecer os efeitos expressivos que os recursos estilísticos provocam dentro de um texto.

Curiosidade

Estilística é a disciplina que estuda os recursos expressivos que individualizam os estilos.

Teoria

No que diz respeito ao trabalho com os **recursos estilísticos**, devemos levar em consideração que se trata de um ramo da linguística voltado para a análise de meios afetivo-expressivos da língua. Em outras palavras, seria o estudo destinado a um caráter mais descritivo e mais interpretativo que se pode obter a partir das possibilidades que a língua nos proporciona.

O resultado desse uso inventivo da língua é a criação expressiva individual, ou seja, os **efeitos expressivos**. É importante frisar que tais efeitos não se revelam absolutos, senão relativos. Essa relativização dos efeitos expressivos decorre do contexto. O diminutivo, por exemplo, pode ter valor afetivo; no entanto, apenas a situação de seu uso poderá nos dizer se ele reforça a humildade do personagem, ou sugere a linguagem infantil, ou expressa o cuidado do rapaz com sua amada...

Por fim, é importante ressaltar que o recurso estilístico, em muitos casos, apresenta-se como uma forma de desvio em relação ao padrão normativo, explorando aspectos **fonéticos, lexicais e sintáticos**.

Fonético

Levaremos em consideração os recursos estilísticos fonéticos presentes na língua, verificando a estreita relação entre o som e sua implicação expressiva dentro do contexto em que se insere.

Exemplo: Os sinos, de Manuel Bandeira.

Os sinos

Sino de Belém,
Sino da Paixão...

Sino de Belém,
Sino da Paixão...

Sino do Bonfim!...
Sino do Bonfim!...

Sino de Belém, pelos que inda vêm!
Sino de Belém bate bem-bem-bem.
Sino da Paixão, pelos que lá vão!
Sino da Paixão, bate bão-bão-bão.

Sino do Bonfim, por quem chora assim?...
Sino de Belém, que graça ele tem!

Sino de Belém bate bem-bem-bem-bem.

(...)

Sino de Belém, como soa bem!
Sino de Belém, bate bem-bem-bem.

Sino da Paixão... Por meu pai?... – Não! Não!...
Sino da Paixão bate bão-bão-bão.

Sino do Bonfim, baterás por mim?

Sino de Belém,
Sino da Paixão...
Sino da Paixão, pelo meu irmão...

Sino da Paixão,
Sino do Bonfim...
Sino do Bonfim, ai de mim, por mim!

Sino de Belém, que graça ele te

Temos a presença de figuras de sonoridade: aliteração e onomatopeia.

- **Aliteração:** repetição de fonemas idênticos ou parecidos no início de várias palavras na mesma frase ou verso, visando a obter efeito estilístico: a repetição do fonema consonantal /b/ reproduz, no plano sonoro, o tanger dos sinos.
- **Onomatopeia:** formação de uma palavra a partir da reprodução aproximada, com os recursos de que a língua dispõe, de um som natural a ela associado: o segmento “bem-bem-bem” sugere o som metálico e alegre “pelos que inda vêm” (os batizados); o “bão-bão-bão”, o dobre de finados “pelos que lá vão” (os mortos).

Vejamos agora como a métrica também pode atuar expressivamente:

Tu, ontem,
Na dança
Que cansa,
Voavas
Co’as faces
Em rosas
Formosas
De vivo,
Lascivo
Carmim.

(Casimiro de Abreu)

Perceba que o poema de Casimiro de Abreu fala de uma dança que desgasta fisicamente a mulher: a dança está, sonoramente, sugerida pela **métrica de duas sílabas** (versos dissílabos). Inclusive, provavelmente se trata de movimentos de dois passos que se repetem continuamente.

Entrando no campo semântico, o desgaste físico produzido por esses movimentos está expresso pela **metáfora** “rosas”, que, por isso, também apresenta expressividade no contexto em que foi utilizada.

As rimas também podem ser utilizadas como recursos expressivos. Observe:

Porto parado

No movimento
lento
das barcaças
amarradas
o dia,
sonolento
vai inventando as variações das nuvens...

(QUINTANA, Mario. *Quintana de bolso*. Porto Alegre: L & PM, 2006.)

Lexical

No aspecto lexical, destacamos a utilização de determinados vocábulos em uma situação específica, com o intuito de estabelecer efeitos expressivos relevantes para a modificação da análise inicial de um texto. Vamos ao exemplo, novamente com uma poesia de Manuel Bandeira:

Jaime Cortesão

Honra ao que, bom português,
Baniram do seu torrão;
Ninguém mais que ele cortês,
Ninguém menos cortesão.

(Manuel Bandeira)

Note o jogo de palavras feito com a ausência e presença do sufixo "-ão" em cortês/cortesão, cujo intuito foi enfatizar o caráter de Jaime Cortesão, e também fazer uma denúncia à perseguição que o vitimou.

Outra observação a ser feita sobre os recursos de natureza lexical diz respeito aos aspectos expressivos das palavras em termos semânticos e morfológicos que, porém, não podem ser completamente separados dos aspectos sintáticos e contextuais. Podemos notar a estilística em favor do valor afetivo e expressivo das diversas classes de palavras.

Eis um exemplo: **"Não quero a rosa que me dá, quero a rosa que tu és."**

A metaforização do termo "rosa" representa a conversão de um substantivo concreto em abstrato. A alusão à rosa passa a se valer das características que esse tipo de flor possui. Com isso, há uma relação entre o sentido denotativo e o conotativo, determinantes para esse efeito expressivo.

Sintático

O terceiro e último recurso estilístico é de natureza **sintática**. Vamos a um exemplo, retirado do texto de Machado de Assis:

- "É um vadio e um bêbado muito grande. Ainda hoje **deixei ele** (e não deixei-o) na quitanda, enquanto eu ia lá embaixo **na** (e não à) cidade".

Observe que, no trecho acima, retirado do livro *Memórias póstumas de Brás Cubas*, "capítulo LXVIII", os **desvios gramaticais se converteram em interessantes recursos estilísticos**. Todavia, o que devemos destacar é que essas transgressões possuem intencionalidade, haja vista que possuem um determinado efeito expressivo: reproduzir com fidelidade a fala do escravo Prudêncio. Sendo assim, a fala do escravo é caracterizada por alguém que não teve a oportunidade de obter educação regular em termos escolares.

Outra forma de manifestação do recurso estilístico de ordem sintática ocorre quando se constrói uma **gradação** sintático-semântica. Essa sequência – não mera enumeração – pode ser ascendente ou descendente em uma mesma sequência e demonstra uma intensidade gradativa, até o momento em que atingimos o clímax da construção. Eis dois exemplos:

- "Tão **dura**, tão **áspera**, tão **injuriosa** palavra é um **Não**". (Padre Antônio Vieira)
- "Eu era **pobre**. Era um **subalterno**. Era **nada**". (Monteiro Lobato)

Observe que, nos dois exemplos, a adjetivação foi utilizada com o intuito de criar uma gradação de intensidade, culminando no clímax de cada um dos períodos. No exemplo 1, notamos que o vocábulo "Não" é iniciado por letra maiúscula, o que auxilia no **efeito estilístico** produzido: a ênfase sobre o quão desagradável é determinada palavra. Por sua vez, o exemplo 2, por meio dos adjetivos "pobre" e "subalterno" e do pronome "nada", apresenta a visão estereotipada que muitas vezes tem sobre as classes sociais desfavorecidas economicamente.

Por fim, cabe destacar que algumas figuras de linguagem, mais especificamente **de sintaxe**, também são representantes de **recursos expressivos sintáticos**. Exemplifiquemos algumas:

Polissíndeto

Repetição enfática de conjunção entre as orações do período ou dos termos de uma oração.

- "Trabalha, **e** teima, **e** lima, **e** sofre, **e** sua". (**Olavo Bilac**)
- "O quinhão que me coube é humilde, pior do que isto: nulo. **Nem** glória, **nem** amores, **nem** santidade, **nem** heroísmo". (**Otto Lara Resende**)

Assíndeto

Consiste na supressão de um conectivo estabelecido entre termos coordenados.

- "A barca vinha perto, chegou, atracou, entramos." (**Machado de Assis**)

Elipse

Omissão de um ou mais termos que ficam subentendidos na frase, embora reconhecíveis mediante o contexto em que se inserem.

- "Na madrugada, (estou) abandonada, e não atende o celular" (**Perlla**)

Anáfora

Repetição de palavras no início de versos ou de frases para reforçar, dar coerência ou valorizar algum elemento da oração.

- "**Como** no tanque de um palácio mago
Dois alvos cisnes na bacia lisa,
Como nas águas que o barqueiro frisa,
Dois nenúfares sobre o azul do lago [...]" (**Castro Alves**)
 - "**É** pau, **é** pedra, **é** o fim do caminho". (**Tom Jobim**)
-

Anacoluto

Mudança de construção sintática no meio do enunciado, geralmente depois de uma pausa, para a introdução de outra ideia.

- "**Umas carabinas** que guardava atrás do guarda-roupa, **a gente brincava com elas**, de tão imprestáveis". (**José Lins do Rego**)

Silepse

Concordância que se faz não com a forma gramatical das palavras, mas com o seu sentido, com a ideia que elas expressam. Pode ser de três tipos:

- **De número:** Quando há uma palavra ou sujeito coletivo, que mesmo estando no singular, representa mais de um ser.
"Deu-me notícias da gente Aguiar; estão bons." (**Machado de Assis**)
"Coisa curiosa é gente velha. Como comem [os velhos]." (**Aníbal Machado**)
 - **De gênero:** Quando há uma discordância entre feminino e masculino.
" – **Vossa Excelência** parece **magado**..." (**Carlos Drummond de Andrade**)
"É uma criança rebelde; os pais não podem com ele."
 - **De pessoa:** O verbo, mais uma vez, não **concorda** com o sujeito da oração, mas sim com a **pessoa que está inscrita no sujeito**, quando este aparece na 3ª pessoa, e o verbo na 1ª pessoa do plural.
"Sós **os quatro velhos** – o desembargador com os três – **fazíamos** planos futuros." (**Machado de Assis**)
"No fundo **a gente** se consolava, **pensávamos** em nós mesmos. " (**Autran Dourado**)
"Dizem que **os cariocas somos** pouco dados aos jardins públicos" (**Machado de Assis**).
-

Exercícios de fixação

Leia o texto abaixo e responda às questões 1 e 2.

Canção do vento e da minha vida

O vento varria as folhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flores...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De frutos, de flores, de folhas.
[...]

(Manuel Bandeira, Poesia Completa e prosa. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.)

1. Qual recurso fonético está presente no fragmento acima?
 - a) Hipérbato.
 - b) Hipérbole.
 - c) Anacoluto
 - d) Aliteração.

 2. A partir da leitura do fragmento, pode-se afirmar que:
 - a) A Aliteração presente no texto corrobora a construção da imagem construída pelo texto.
 - b) Não há recursos expressivos em poemas.
 - c) Não há recursos expressivos no texto já que ele é uma notícia.
 - d) A Aliteração presente no texto desconstrói a imagem do poema.

 3. Assinale a alternativa em que há concordância por silepse.
 - a) Eles me puseram em espera.
 - b) Nós costumávamos correr por vastos prados e campinas.
 - c) A mulher e o homem pareciam cansados.
 - d) Os adultos somos mais pacientes no enfrentamento das dificuldades.
 - e) Meus irmãos e eu precisaremos do apoiar nossas pais na venda da fazenda.
-

4. Leia a frase a seguir, atribuída a Gonçalves Dias, autor de Canção do Exílio.
– Eu sou poeta e, aos 30 anos, doente, não queremos desperdiçar o tempo.

Nessa frase, a concordância do verbo querer é um exemplo de:

- a) silepse de número
 - b) silepse de gênero
 - c) silepse de pessoa
5. Observe as frases e classifique-as de acordo com a legenda:
- I. Silepse de número
 - II. Silepse de gênero
 - III. Silepse de pessoa

- () Vossa Excelência é temido por todos.
 - () Os trabalhadores somos esforçados.
 - () Toda a multidão lutavam pelo seus direitos.
 - () João é um criança difícil. Muito levado.
 - () Todo povo estava revoltado. Queriam justiça.
-

Exercícios de vestibulares



1.



Oxímoro (ou paradoxo) é uma construção textual que agrupa significados que se excluem mutuamente. Para Garfield, a frase de saudação de Jon (tirinha abaixo) expressa o maior de todos os oxímoros. Nas alternativas abaixo, estão transcritos versos retirados do poema "O operário em construção". Pode-se afirmar que ocorre um oxímoro em:

- a) "Era ele que erguia casas/Onde antes só havia chão."
- b) "... a casa que ele fazia/Sendo a sua liberdade/Era a sua escravidão."
- c) "Naquela casa vazia/Que ele mesmo levantara/Um mundo novo nascia/De que sequer suspeitava."
- d) "... o operário faz a coisa/E a coisa faz o operário."
- e) "Ele, um humilde operário/Um operário que sabia/ Exercer a profissão."



2. Para o Mano Caetano

O que fazer do ouro de tolo
Quando um doce bardo brada a toda brida,
Em velas pandas, suas esquisitas rimas?
Geografia de verdades, Guanabaras postiças
Saudades banguelas, tropicais preguiças?

A boca cheia de dentes
De um implacável sorriso
Morre a cada instante
Que devora a voz do morto, e com isso,
Ressuscita vampira, sem o menor aviso

[...]

E eu soy lobo-bolo? lobo-bolo
Tipo pra rimar com ouro de tolo?
Oh, Narciso Peixe Ornamental!
*Tease me, tease me outra vez*¹
Ou em banto baiano
Ou em português de Portugal
De Natal
[...]

¹ Tease me: caçoe de mim, importune-me.

(LOBÃO. Disponível em: <http://vagalume.uol.com.br>. Acesso em: 14 ago. 2009 (adaptado).)

Na letra da canção apresentada, o compositor Lobão explora vários recursos da língua portuguesa, a fim de conseguir efeitos estéticos ou de sentido. Nessa letra, o autor explora o extrato sonoro do idioma e o uso de termos coloquiais na seguinte passagem:

- a) “Quando um doce bardo brada a toda brida” (v. 2)
- b) “Em velas pandas, suas esquisitas rimas?” (v. 3)
- c) “Que devora a voz do morto” (v. 9)
- d) “lobo-bolo//Tipo pra rimar com ouro de tolo? (v. 11-12)
- e) “Tease me, tease me outra vez” (v. 14)

3. A Casa de Vidro

Houve protestos.

Deram uma bola a cada criança e tempo para brincar. Elas aprenderam malabarismos incríveis e algumas viajavam pelo mundo exibindo sua alegre habilidade. (O problema é que muitos, a maioria, não tinham jeito e eram feios de noite, assustadores. Seria melhor prender essa gente – havia quem dissesse.)

Houve protestos.

Aumentaram o preço da carne, liberaram os preços dos cereais e abriram crédito a juros baixos para o agricultor. O dinheiro que sobrasse, bem, digamos, ora o dinheiro que sobrasse!

Houve protestos.

Diminuíram os salários (infelizmente aumentou o número de assaltos) porque precisamos combater a inflação e, como se sabe, quando os salários estão acima do índice de produtividade eles se tornam altamente inflacionários, de modo que.

Houve protestos.

Proibiram os protestos.

E no lugar dos protestos nasceu o ódio. Então surgiu a Casa de Vidro, para acabar com aquele ódio.

(ÂNGELO, I. *A casa de vidro*. São Paulo: Círculo do Livro, 1985.)

Publicado em 1979, o texto compartilha com outras obras da literatura brasileira escritas no período as marcas do contexto em que foi produzido, como a

- a) referência à censura e à opressão para alegorizar a falta de liberdade de expressão característica da época.
 - b) valorização de situações do cotidiano para atenuar os sentimentos de revolta em relação ao governo instituído.
 - c) utilização de metáforas e ironias para expressar um olhar crítico em relação à situação social e política do país.
 - d) tendência realista para documentar com verossimilhança o drama da população brasileira durante o Regime Militar.
 - e) sobreposição das manifestações populares pelo discurso oficial para destacar o autoritarismo do momento histórico.
-

4. Zefa, chegou o inverno!
Formigas de asas e tanajuras!
Chegou o inverno!
Lama e mais lama!
Chuva e mais chuva, Zefa!
Vai nascer tudo, Zefa!

**Vai haver verde,
verde do bom;
verde nos galhos,
verde na terra,
verde em ti, Zefa!**

Que eu quero bem!
Formigas de asas e tanajuras!
O rio cheio,
barrigas cheias,
mulheres cheias, Zefa!
.....
trovão, corisco
terras caídas,
corgos [córregos] gemendo,
os caborés piando, Zefa!
Os cururus [sapos] cantando, Zefa!
Dentro da nossa
casa de palha:
carne de sol
chia nas brasas,
farinha d'água,
café, cigarro,
cachaça, Zefa...
... rede gemendo...
Tempo gostoso!
Vai nascer tudo!

Nos versos em negrito encontramos a gradação, isto é, a exposição de uma sequência de ideias, neste caso, crescente. Este recurso da linguagem permitiu a Jorge de Lima destacar

- a) a força das águas que traz, ao mesmo tempo, alegria e destruição.
 - b) o fim dos trabalhos na lavoura e o momento de, enfim, descansar.
 - c) a cor dos frutos que já pendem das árvores prontos para amadurecer.
 - d) a chegada de uma época de abundância vinda com o inverno.
 - e) a surpresa do eu-lírico com a paisagem até então desconhecida.
-

Leia o texto abaixo e responda às questões 5, 6 e 7.

5. Em volta da moça

Já então os dois gêmeos cursavam, um a Faculdade de Direito, em S. Paulo; outro a Escola de Medicina, no Rio. Não tardaria muito que saíssem formados e prontos, um para defender o direito e o torto da gente, outro para ajudá-la a viver e a morrer. Todos os contrastes estão no homem.

Não era tanta a política que os fizesse esquecer Flora, nem tanta Flora que os fizesse esquecer a política. Também não eram tais as duas que prejudicassem estudos e recreios. Estavam na idade em que tudo se combina sem quebra de essência de cada coisa. Lá que viessem a amar a pequena com igual força é o que se podia admitir desde já, sem ser preciso que ela os atraísse de vontade. Ao contrário, Flora ria com ambos, sem rejeitar nem aceitar especialmente nenhum; pode ser até que nem percebesse nada. Paulo vivia mais tempo ausente. Quando tornava pelas férias, como que a achava mais cheia de graça. Era então que Pedro multiplicava as suas finezas para se não deixar vencer do irmão, que vinha pródigo delas. E Flora recebia-as todas com o mesmo rosto amigo.

Note-se – e este ponto deve ser tirado à luz, – note-se que os dois gêmeos continuavam a ser parecidos e eram cada vez mais esbeltos. Talvez perdessem estando juntos, porque a semelhança diminuía em cada um deles a feição pessoal. Demais, Flora simulava às vezes confundir-los, para rir com ambos. E dizia a Pedro:

– Dr. Paulo!

E dizia a Paulo:

– Dr. Pedro!

Em vão eles mudavam da esquerda para a direita e da direita para a esquerda. Flora mudava os nomes também, e os três acabavam rindo. A familiaridade desculpava a ação e crescia com ela. Paulo gostava mais de conversa que de piano; Flora conversava. Pedro ia mais com o piano que com a conversa; Flora tocava. Ou então fazia ambas as coisas, e tocava falando, soltava a rédea aos dedos e à língua.

Tais artes, postas ao serviço de tais graças, eram realmente de acender os gêmeos, e foi o que sucedeu pouco a pouco.

(ASSIS, Machado de. *Esau e Jacó*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1962.)

Esau e Jacó nos traz a narrativa sobre irmãos gêmeos – *Pedro e Paulo* –, muito diferentes, a não ser pela aparência física e pelo amor que dedicam a uma mesma mulher – *Flora*.

No trecho apresentado, o narrador expressa um ponto de vista determinado sobre os sentimentos de Flora em relação aos gêmeos. Esses sentimentos podem ser caracterizados por:

- a) descaso e manipulação
- b) desorientação e simpatia
- c) ambiguidade e frivolidade
- d) ambivalência e inocência

6. Em algumas passagens, o texto de Machado de Assis apresenta teses às quais se juntam oposições – antíteses. Essa fusão, por sua vez, transforma-se em síntese.

Um exemplo de síntese está presente no seguinte fragmento:

- a) “Estavam na idade em que tudo se combina sem quebra de essência de cada coisa.” (2º parágrafo)
- b) “Lá que viessem a amar a pequena com igual força é o que se podia admitir desde já,” (2º parágrafo)
- c) “Demais, Flora simulava às vezes confundi-los, para rir com ambos.” (3º parágrafo)
- d) “Em vão eles mudavam da esquerda para a direita e da direita para a esquerda.” (7º parágrafo)

7. “Não tardaria muito que saíssem formados e prontos, um para defender o direito e o torto da gente, outro para ajudá-la a viver e a morrer.” (1º parágrafo)

Na passagem destacada, foram explorados diferentes recursos retóricos. Dois desses recursos podem ser identificados como:

- a) metonímia e metáfora
 - b) antítese e pleonasma
 - c) paradoxo e ironia
 - d) anáfora e alusão
-

8. O negócio

Grande sorriso do canino de ouro, o velho Abílio propõe às donas que se abasteçam de pão e banana:

– Como é o negócio?

De cada três dá certo com uma. Ela sorri, não responde ou é uma promessa a recusa:

– Deus me livre, não! Hoje não...Abílio interpelou a velha:

– Como é o negócio?

Ela concordou e, o que foi melhor, a filha também aceitou o trato. Com a dona Julietinha foi assim. Ele se chegou:

– Como é o negócio?

Ela sorriu, olhinho baixo. Abílio espreitou o cometa partir. Manhã cedinho saltou a cerca. Sinal combinado, duas batidas na porta da cozinha. A dona saiu para o quintal, cuidadosa de não acordar os filhos. Ele trazia a capa da viagem, estendida na grama orvalhada.

O vizinho espionou os dois, aprendeu o sinal. Decidiu imitar a proeza. No crepúsculo, pum-pum, duas pancadas fortes na porta.

O marido em viagem, mas não era de dia do Abílio. Desconfiada, a moça chegou à janela e o vizinho repetiu:

– Como é o negócio? Diante da recusa, ele ameaçou:

– Então você quer o velho e não quer o moço? Olhe que eu conto!

(TREVISAN, D. *Mistérios de Curitiba*. Rio de Janeiro: Record, 1979 (fragmento).)

Quanto à abordagem do tema e aos recursos expressivos, essa crônica tem um caráter

- a) filosófico, pois reflete sobre as mazelas sofridas pelos vizinhos.
 - b) lírico, pois relata com nostalgia o relacionamento da vizinhança.
 - c) irônico, pois apresenta com malícia a convivência entre vizinhos.
 - d) crítico, pois deprecia o que acontece nas relações de vizinhança.
 - e) didático, pois expõe uma conduta ser evitada na relação entre vizinhos.
-

9. Metáfora

Uma lata existe para conter algo,
Mas quando o poeta diz: "Lata"
Pode estar querendo dizer o incontível
Uma meta existe para ser um alvo,
Mas quando o poeta diz: "Meta"
Pode estar querendo dizer o inatingível
Por isso não se meta a exigir do poeta
Que determine o conteúdo em sua lata
Na lata do poetatudo nada cabe,
Pois ao poeta cabe fazer
Com que na lata venha caber
O incabível
Deixe a meta do poeta não discuta,
Deixe a sua meta fora da disputa Meta
dentro e fora, lata absoluta
Deixe-a simplesmente metáfora.

(Gilberto Gil. Disponível em: <<http://www.letras.terra.com.br>>. Acesso em: 5 fev. 2009.)

A metáfora é a figura de linguagem identificada pela comparação subjetiva, pela semelhança ou analogia entre elementos. O texto de Gilberto Gil brinca com a linguagem remetendo-nos a essa conhecida figura. O trecho em que se identifica a metáfora é:

- a) "Uma lata existe para conter algo".
- b) "Mas quando o poeta diz: 'Lata'".
- c) "Uma meta existe para ser um alvo".
- d) "Por isso não se meta a exigir do poeta".
- e) "Que determine o conteúdo em sua lata"

10. O açúcar

O branco açúcar que adoçará meu café
nesta manhã de Ipanema
não foi produzido por mim
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.
Vejo-o puro
e afável ao paladar
como beijo de moça, água
na pele, flor
que se dissolve na boca. Mas este açúcar
não foi feito por mim.
Este açúcar veio
da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira,
[dono da mercearia.
Este açúcar veio
de uma usina de açúcar em Pernambuco
ou no Estado do Rio
e tampouco o fez o dono da usina.
Este açúcar era cana
e veio dos canaviais extensos
que não nascem por acaso
no regaço do vale.
(...)
Em usinas escuras,
homens de vida amarga
e dura
produziram este açúcar
branco e puro
com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.

(Ferreira Gullar. *Toda Poesia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980, p. 227-8.*)

A antítese que configura uma imagem da divisão social do trabalho na sociedade brasileira é expressa poeticamente na oposição entre a doçura do branco açúcar e

- a) o trabalho do dono da mercearia de onde veio o açúcar.
- b) o beijo de moça, a água na pele e a flor que se dissolve na boca.
- c) o trabalho do dono do engenho em Pernambuco, onde se produz o açúcar.
- d) a beleza dos extensos canaviais que nascem no regaço do vale.
- e) o trabalho dos homens de vida amarga em usinas escuras.

Se liga!

Sua específica é linguagens e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique [aqui](#) para fazer uma lista extra de exercícios.

Gabaritos

Exercícios de fixação

- D**
No fragmento, há a repetição sistemática das consoantes [V] e [F].
- A**
As aliterações de [V] e [F] corroboram semanticamente para a construção das imagens do vento passando, da varrição e do farfalhar das folhas.
- D**
“Os adultos são” seria a forma de acordo com a regra geral de concordância; entretanto, ao dizer “os adultos somos”, nota-se que o autor se inclui no grupo “adultos”.
- C**
Ocorre silepse de pessoa, porque o autor inicia falando de um “eu” (estou doente) e, em seguida, passa a falar de um “nós” (“não queremos”).
- (II);
(III);
(I);
(II);
(I);

Exercícios de vestibulares

- B**
A liberdade ser, ao mesmo, tempo escravidão é um paradoxo. Desse modo, é constituída a relação de Garfield.
 - D**
A alternativa **D** é a única que explora termos coloquiais e deixa clara a intenção de rima. As demais demonstram aliterações, assonâncias e metáforas.
 - C**
O texto literário utiliza-se de metáforas e ironias para expressar a censura do período de ditadura militar vivido no país.
 - D**
O inverno simboliza a chegada de bons elementos. “do bom”, “verde em ti”.
 - D**
Flora tratava os irmãos da mesma maneira, ria com os dois, conversava com os dois, sem rejeitar nem aceitar especialmente nenhum.
-

6. **A**

As duas premissas iniciais são os dois períodos anteriores: “Não era tanta a política que os fizesse esquecer Flora, nem tanta Flora que os fizesse esquecer a política. Também não eram tais as duas que prejudicassem estudos e recreios.”

7. **C**

Há a presença de paradoxo em “ajudar a viver e a morrer”, e também de ironia nas formações dos jovens.

8. **C**

O texto tematiza a questão da inveja e da cobiça, além da fofoca e interesse pela vida dos outros. As temáticas se relacionam dentro de um contexto de vizinhança.

9. **E**

Lata assume diferentes significados. De objeto, de mente, de pensamentos.

10. **E**

A oposição acontece no seguinte fragmento:

“Em usinas escuras,
homens de vida amarga
e dura
produziram este açúcar
branco e puro
com que adoço meu café esta manhã em Ipanema”

Textos literários e não literários

Objetivos

Melhorar a comunicação e a compreensão textual a partir da análise dos elementos comunicativos, perceber que cada tipo de texto tem uma função comunicativa específica, analisar os elementos semânticos dentro do texto e sua produção de sentido, identificar a linguagem verbal (oral e escrita) e as várias manifestações da linguagem não verbal, entender melhor os sistemas de comunicação e suas funcionalidades discursivas e perceber as características dos textos informativos, publicitários, artísticos e de entretenimento.

Teoria

É muito importante, quando tratamos de literatura, saber dos conceitos por trás na produção de um texto literário, ou seja, de um texto com propósitos artísticos – trata-se de uma forma de arte que tem como matéria-prima a palavra.

Primeiramente, é preciso lembrar do conceito de **literário** e de **não literário**. **Literário** é todo texto que não apresenta compromisso com o real nem com os fatos: por mais que um autor tenha como referência a realidade, ele acabará recriando-a de alguma forma, colocando em seu texto sua interpretação **subjéctiva** e sua visão de mundo **particular**. Tais textos não se propõem a cumprir uma função utilitária e informativa, compromissada com o mundo externo, o que não quer dizer também que eles não possam apresentar informatividade.

Já os textos **não literários** tendem à **objetividade**: o autor tem como objetivo transmitir sua mensagem da maneira mais clara e direta quanto possível. De uma maneira geral, pode-se dizer que o texto literário tem como foco a emoção e o trabalho estético com a linguagem enquanto o texto não literário tem como foco a informação.

Em segundo lugar, é importante apontar que, apesar de a literatura ser um recorte específico das diferentes manifestações artísticas, ela, em diversos momentos da história, tangenciou as artes plásticas, apresentando-se em movimentos que também abarcaram a pintura, a escultura e, para além das artes plásticas, o cinema.

Assim, vemos que o conceito de arte e literatura são inseparáveis. Por isso, nos vestibulares, as questões que aproximam os dois conceitos não são raras. Além disso, questões que tratam sobre a diferenciação da **linguagem referencial** – **direta, objetiva** – em relação à **linguagem poética** são recorrentes.

Agora, veremos dois exemplos de texto.

Texto literário

Pneumotórax

Febre, hemoptise, dispneia e suores noturnos.

A vida inteira que podia ter sido e que não foi.

Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:

– *Diga trinta e três.*

– *Trinta e três... trinta e três... trinta e três...*

– *Respire.*

.....
– *O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.*

– *Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?*

– *Não.*

A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

(Manuel Bandeira)

Texto não literário

Governo do RJ autoriza volta do público aos estádios de futebol

Lotação máxima é de 30% da capacidade dos estádios. Jogos estão autorizados apenas em municípios das regiões que estejam com as bandeiras amarela ou verde para coronavírus. Afastamento entre torcedores será de 2 metros, e máscaras são obrigatórias.

Um decreto do governo do Estado autorizou a volta de público aos estádios com 30% da capacidade e obrigatoriedade de uso de máscaras dentro do local das partidas, além de outras medidas de proteção contra o novo coronavírus. A medida foi assinada pelo governador em exercício Cláudio Castro, em edição extra do Diário Oficial de quarta-feira (23).

Os jogos estão autorizados apenas em municípios das regiões que estejam com as bandeiras amarela ou verde, com risco muito baixo ou baixo de contaminação do coronavírus.

(Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/09/24/governo-do-rj-publica-autorizacao-para-volta-do-publico-a-estadios-de-futebol.ghtml/>)

Atenção!

Existem textos que apresentam características não convencionais, que saem das formas canônicas de texto literário e não literário. Vamos analisar alguns exemplos:

As propagandas da rede Hortifruti

Essas propagandas costumam anunciar seus produtos a partir de **intertextualidade**, fazendo referências a personagens literários, filmes, músicas, etc.



(Disponível em: <https://institucional.hortifruti.com.br/comunicacao/campanhas/hollywood/>)

Concretismo (poesia visual)

Elegia holandesa

águamolepedradura
águaáolepedradura
águaáglepedradura
águaáguepedradura
águaáguapedradura
águaáguaáedradura
águaáguaágdadura
águaáguaáguradura
águaáguaáguadura
águaáguaáguáadura
águaáguaáguáadura
águaáguaáguáadura
águaáguaáguáadura
águaáguaáguáadura
águaáguaáguáadura
águaáguaáguáadura
águaáguaáguáadura

(José Paulo Paes)

Veja, nos textos a seguir, a temática das favelas abordadas de maneira literária e não literária:

Favelário nacional

Quem sou eu para te cantar, favela,
Que cantas em mim e para ninguém
a noite inteira de sexta-feira
e a noite inteira de sábado
E nos desconheces, como igualmente não te conhecemos?
Sei apenas do teu mau cheiro:
Baixou em mim na viração,
direto, rápido, telegrama nasal
anunciando morte... melhor, tua vida.
(...)
Aqui só vive gente, bicho nenhum
tem essa coragem.
(...)
Tenho medo. Medo de ti, sem te conhecer,
Medo só de te sentir, encravada
Favela, erisipela, mal-do-monte
Na coxa flava do Rio de Janeiro.

Medo: não de tua lâmina nem de teu revólver
nem de tua manha nem de teu olhar.
Medo de que sintas como sou culpado
e culpados somos de pouca ou nenhuma irmandade.
Custa ser irmão,
custa abandonar nossos privilégios
e traçar a planta
da justa igualdade.
Somos desiguais
e queremos ser
sempre desiguais.
E queremos ser
bonzinhos benévolos
comedidamente
sociologicamente
mui bem comportados.
Mas, favela, ciao,
que este nosso papo
está ficando tão desagradável.
vês que perdi o tom e a empáfia do começo?
(...)

(Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTYwMTQyMw/>)

Favela (português brasileiro), bairro de lata (português europeu), musseque (português angolano) ou caniço (português moçambicano) é um assentamento urbano informal densamente povoado caracterizado por moradias precárias e miséria. Apesar das favelas diferirem em tamanho e em outras características de país para país, a maioria delas carece de serviços básicos, como saneamento, abastecimento de água potável, eletricidade, policiamento, corpo de bombeiros, além da falta de infraestrutura em geral e de regularização fundiária, entre outros problemas. As residências desse tipo de assentamento urbano variam de barracos mal construídos até edifícios deteriorados. As favelas foram um fenômeno comum na história urbana de Estados Unidos, Canadá e Europa durante o século XIX e início do século XX. A partir da segunda metade do século XX, as favelas passaram a ser encontradas predominantemente em regiões urbanas em desenvolvimento e subdesenvolvidas do mundo, mas também eram observadas em algumas cidades de economias desenvolvidas.

(Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Favela/>)

Se liga!

Além dos conceitos que vimos anteriormente, é importante, para compreender melhor os textos, levar em consideração os **sistemas comunicativos**.

Dê uma olhada em uma das matrizes de competências e habilidades do Enem.

Competência de área 1 - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

H1 - Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.

H2 - Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.

H3 - Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.

H4 - Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

Essa competência leva em consideração as diversas produções comunicativas. Para classificá-las, vamos levar em consideração dois critérios: o **objetivo do texto** e a **linguagem** da qual ele se utiliza.

Sistema informativo

Tem por função transmitir **dados da realidade**, como, por exemplo:

- Um gráfico;
- Uma tabela;
- Um índice;
- Opiniões (ex.: dissertação argumentativa, artigo de opinião, carta do leitor, dentre outros).

Quanto à linguagem, percebemos a busca pela **clareza** e **objetividade**, pois, quando escrevemos um texto objetivamente, nos certificamos de que ele será entendido da mesma forma por todos os leitores. São características desse tipo de linguagem:

- Denotação (linguagem literal);
 - Universalidade da compreensão.
-

Vamos, agora, ver alguns exemplos de textos **informativos**.

Texto I

A biosfera, que reúne todos os ambientes onde se desenvolvem os seres vivos, se divide em unidades menores chamadas ecossistemas, que podem ser uma floresta, um deserto e até um lago. Um ecossistema tem múltiplos mecanismos que regulam o número de organismos dentro dele, controlando sua reprodução, crescimento e migrações.

(DUARTE, M. *O guia dos curiosos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.)

Texto II

O suor para estar em competições nacionais e internacionais de alto nível é o mesmo para homens e mulheres, mas não raramente as remunerações são menores para elas. Se no tênis, um dos esportes mais equânimes em termos de gênero, todos os principais torneios oferecem prêmios idênticos nas disputas femininas e masculinas, no futebol a desigualdade atinge seu ápice. Neymar e Marta são dois expoentes dessa paixão nacional. Ela já foi eleita cinco vezes a melhor jogadora do mundo pela Fifa. Ele conquistou o terceiro lugar na última votação para melhor do mundo. Mas é na conta bancária que a diferença entre os dois se sobressai.



(Disponível em: <http://apublica.org>. Acesso em: 9 ago. 2017 (adaptado).)

Texto III

O Estatuto do Idoso completou 15 anos em 2018 e, no primeiro semestre, o Disque 100 recebeu 16 mil denúncias de violação de direitos dos idosos em todo o País.

Para especialistas da área, o aumento no número de denúncias pode ser consequência do encorajamento dos mais velhos na busca pelos direitos. Mas também pode refletir uma onda crescente de violência na sociedade e dentro das próprias famílias.

Políticas públicas mais eficazes no atendimento ao idoso são o mínimo que um país deve estabelecer. O Brasil está ficando para trás e é preciso levar em consideração que o País envelhece (tendência mundial) sem estar preparado para arcar com os desafios, como criar uma rede de proteção, preparar os serviços de saúde pública e dar suporte às famílias que precisam cuidar de seus idosos dependentes.

(Disponível em: www.folhadelondrina.com.br, 2018 (adaptado).)

Texto IV

DIREITOS DOS IDOSOS

Estatuto do Idoso e a Constituição Federal asseguram:

- Atendimento preferencial no SUS
- Prioridade na tramitação de processos judiciais
- Vagas preferenciais em estacionamentos
- Meia-entrada em eventos culturais, esportivos e de lazer

Aos idosos de baixa renda também estão garantidos:

- Viagem gratuita em ônibus interestadual
- Assistência de um salário mínimo
- Acesso a mais de 20 programas sociais

Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 9 dez. 2018.

(Disponível em: www.brasil.gov.br, 2018.)

Sistema artístico

Um texto artístico procura criar no receptor algum tipo de impacto. Tem por finalidade, então, **sensibilizar** o expectador instigando-o por meio do **processo catártico**.

Quanto à linguagem, percebemos que, nesses textos, predominam a **linguagem conotativa** (figurada), a **função poética** (estética) da linguagem e **recursos criativos** (sonoros, imagéticos). Vejamos alguns exemplos:

Texto I

Uma ouriça

Se o de longe esboça lhe chegar perto,
se fecha (convexo integral de esfera),
se eriça (bélica e multiespinhenta):
e, esfera e espinho, se ouriça à espera.
Mas não passiva (como ouriço na loca);
nem só defensiva (como se eriça o gato);
sim agressiva (como jamais o ouriço),
do agressivo capaz de bote, de salto
(não do salto para trás, como o gato):
daquele capaz de salto para o assalto.

2

Se o de longe lhe chega em (de longe),
de esfera aos espinhos, ela se desouriça.
Reconverte: o metal hermético e armado
na carne de antes (côncava e propícia),
e as molas felinas (para o assalto),
nas molas em espiral (para o abraço).

(MELO NETO, J. C. A educação pela pedra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.)

Texto II

o que será que ela quer
essa mulher de vermelho
alguma coisa ela quer
pra ter posto esse vestido
não pode ser apenas
uma escolha casual
podia ser um amarelo
verde ou talvez azul
mas ela escolheu vermelho
ela sabe o que ela quer
e ela escolheu vestido
e ela é uma mulher
então com base nesses fatos
eu já posso afirmar
que conheço o seu desejo
caro watson, elementar:
o que ela quer sou euzinho
sou euzinho o que ela quer
só pode ser euzinho
o que mais podia ser

(FREITAS, A. *Um útero é do tamanho de um punho*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.)

Texto III

Inverno! Inverno! Inverno!

Tristes nevoeiros, frios negrumes da longa treva boreal, descampados de gelo cujo limite escapa-nos sempre, desesperadamente, para lá do horizonte, perpétua solidão inóspita, onde apenas se ouve a voz do vento que passa uivando como uma legião de lobos, através da cidade de catedrais e túmulos de cristal na planície, fantasmas que a miragem povoam e animam, tudo isto: decepções, obscuridade, solidão, desespero e a hora invisível que passa como o vento, tudo isto é o frio inverno da vida.

Há no espírito o luto profundo daquele céu de bruma dos lugares onde a natureza dorme por meses, à espera do sol avaro que não vem.

(POMPEIA, R. *Canções sem metro*. Campinas: Unicamp, 2013.)

Sistema publicitário

Normalmente, associamos o sistema publicitário somente a textos que procuram vender produtos. No entanto, devemos ter cuidado, pois nem sempre a publicidade está voltada para a venda de produtos: também pode ter como finalidade vender uma ideia, um comportamento, uma conduta. Por exemplo: campanhas de doação de sangue, campanhas de vacinação, entre outros. O objetivo desses textos é divulgar algo, buscando **influenciar/estimular** o receptor a aderir ao que está sendo divulgado.

Quanto à linguagem, predomina nesses textos a função apelativa, a partir da adoção de elementos que buscam chamar a atenção do receptor. Por isso, alguns elementos costumam estar presentes nesses textos:

- Associação de texto verbal e não verbal;
- Verbos no imperativo;
- Marcas de interlocução;
- Adjetivação.

Se liga

Os textos publicitários, apesar de não serem literários, utilizam bastantes recursos expressivos, como rimas e figuras de linguagem.

Vejamos alguns exemplos:

**Vender ou
permitir
o consumo
de álcool
por menores
não é legal.
Mais que uma gíria,
é a lei.**



(Disponível em: www.inbatatais.com.br; Acesso em: 8 maio 2012.)



(Disponível em: www.folhavitoria.com.br. Acesso em: 11 dez. 2017.)

Faça a sua parte para ajudar a preservar o planeta em que vivemos.

- Economize água, diminuindo o tempo do banho.
- Não use a mangueira para limpar a calçada.
- Separe o lixo reciclável do não reciclável.
- Não jogue gordura pelo ralo.
- Evite usar o carro para pequenas distâncias.
- Não deixe a torneira pingando.
- Ao ir ao mercado, leve uma sacola reutilizável.
- Mantenha a torneira fechada ao ensaboar as louças.

(Disponível em: www.hospitalbertorassi.org.br. Acesso em: 13 dez. 2017 (adaptado).)

Sistema de entretenimento

Os textos que têm por finalidade entreter são dotados de caráter lúdico. A própria literatura do Romantismo – que tem caráter artístico – tinha por objetivo entreter a burguesia, assim como tirinhas que saem nos jornais, hoje em dia. Normalmente, o sistema de entretenimento tem como intenção provocar humor e descontração.

Vejamos alguns exemplos:

Dúvida

Dois compadres viajavam de carro por uma estrada de fazenda quando um bicho cruzou a frente do carro. Um dos compadres falou:

– Passou um largato ali!

O outro perguntou:

– Lagarto ou largato?

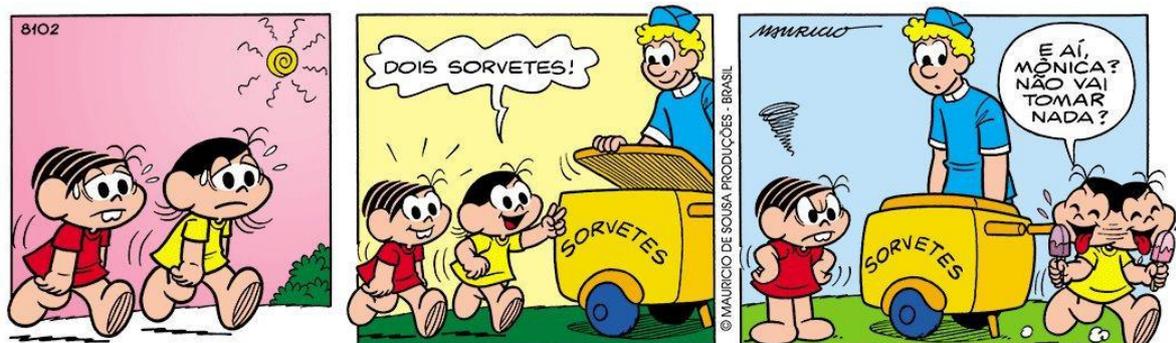
O primeiro respondeu:

– Num sei não, o bicho passou muito rápido.

(Piadas coloridas. Rio de Janeiro: Gênero, 2006.)



(Disponível em: www.ivancabral.com.)



(Disponível em: <https://twitter.com/tirinhas/status/761984656598327296>.)

Sorte Grande

(Ivete Sangalo)

A minha sorte grande
Foi você cair do céu
Minha paixão verdadeira

Viver a emoção
Ganhar teu coração
Pra ser feliz a vida inteira

É lindo o teu sorriso
O brilho dos teus olhos
Meu anjo querubim

Doce dos meus beijos
Calor dos meus braços
Perfume de jasmim

Chegou no meu espaço
Mandando no pedaço
Com o amor que não é brincadeira

Pegou me deu um laço
Dançou bem no compasso
De prazer
Levantou poeira

Poeira
Poeira
Poeira
Levantou poeira
(...)

(Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/ivete-sangalo/70951/>)

Exercícios de fixação

1. O principal objetivo de um texto publicitário é:
 - a) transmitir uma informação;
 - b) persuadir o interlocutor;
 - c) testar o canal de comunicação.
2. Os textos literários costumam ter uma linguagem
 - a) subjetiva.
 - b) neutra.
 - c) desordenada.
3. Comente sobre a linguagem utilizada no texto dissertativo-argumentativo: analise as características e explique a linguagem utilizada fundamentando-se na função social desse tipo textual.
4. O texto literário se caracteriza:
 - a) Por um caráter expressivo e trabalho estético com a linguagem.
 - b) Por seu objetivo de instruir o leitor.
 - c) Pelo compromisso com a transmissão de informações.
 - d) Pela intenção de fazer o leitor consolidar determinado conhecimento.

5. (Brasil Escola) Texto I

Descuidar do lixo é sujeira

Diariamente, duas horas antes da chegada do caminhão da prefeitura, a gerência de uma das filiais do McDonald's deposita na calçada dezenas de sacos plásticos recheados de papelão, isopor, restos de sanduíches. Isso acaba propiciando um lamentável banquete de mendigos. Dezenas deles vão ali revirar o material e acabam deixando os restos espalhados pelo calçadão.

(Veja São Paulo, 23-29/12/92.)

Texto II

O bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

(Manuel Bandeira. Em *Seleta em prosa e verso*. Rio de Janeiro: J. Olympio/MEC, 1971, p.145)

- I. No primeiro texto, publicado por uma revista, a linguagem predominante é a literária, pois sua principal função é informar o leitor sobre os transtornos causados pelos detritos.
- II. No segundo texto, do escritor Manuel Bandeira, a linguagem não literária é predominante, pois o poeta faz uso de uma linguagem objetiva para informar o leitor.
- III. No texto “Descuidar do lixo é sujeira”, a intenção é informar sobre o lixo que diariamente é depositado nas calçadas através de uma linguagem objetiva e concisa, marca dos textos não literários.
- IV. O texto “O bicho” é construído em versos e estrofes e apresenta uma linguagem plurissignificativa, isto é, permeada por metáforas e simbologias, traços determinantes da linguagem literária.

Estão corretas as proposições:

- a) I, III e IV;
 - b) III e IV;
 - c) I, II, III e IV;
 - d) I e IV;
 - e) II, III e IV.
-

Exercícios de vestibulares



1. Uma nova estrada para o turismo de natureza

“Existe um paraíso escondido no interior do país com potencial para tornar-se uma segunda Transpantaneira - a rodovia MT-060. A nova rota é conhecida como Estrada Turística e fica próxima da fronteira entre o Brasil e a Bolívia, em Cáceres, no Mato Grosso. O desafio dessa região é similar ao de muitas áreas naturais do Brasil: implementar o turismo de natureza para gerar desenvolvimento socioeconômico e o empoderamento das comunidades locais. Seria possível trilhar esse sonho em uma região tão distante dos grandes centros urbanos?”

O Brasil tem em seu território alguns dos ecossistemas mais ricos em biodiversidade do mundo. O Pantanal, com seus 250 mil quilômetros quadrados de extensão, é um desses exemplos. Segundo o Fórum Econômico Mundial, o Brasil é o líder em um ranking de 140 países em belezas naturais. (...)”.

(Revista Época. Acesso em: 11/09/14. Disponível em: <https://bityli.com/7cuAA>.)

A notícia veiculada em uma revista de grande circulação apresenta fatos relacionados com o turismo ecológico. Nessa situação específica de comunicação, a função referencial da linguagem predomina porque o autor do texto prioriza:

- a) as suas opiniões baseadas em fatos.
- b) os aspectos objetivos e precisos.
- c) os elementos de persuasão do leitor.
- d) os elementos estéticos na construção do texto.
- e) os aspectos subjetivos da mencionada pesquisa

2. (Enem cancelado, 2009) Em “Touro Indomável”, que a cinemateca lança nesta semana nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, a dor maior e a violência verdadeira vêm dos demônios de La Motta – que fizeram dele tanto um astro no ringue como um homem fadado à destruição. Dirigida com um senso vertiginoso do destino de seu personagem, essa obra-prima de Martin Scorsese é daqueles filmes que falam à perfeição de seu tema (o boxe) para então transcendê-lo e tratar do que importa: aquilo que faz dos seres humanos apenas isso mesmo, humanos e tremendamente imperfeitos.

(Revista Veja, 18 fev. 2009 (adaptado).)

Ao escolher este gênero textual, o produtor do texto objetivou

- a) Construir uma apreciação irônica do filme.
 - b) Evidenciar argumentos contrários ao filme de Scorsese.
 - c) Elaborar uma narrativa com descrição de tipos literários.
 - d) Apresentar ao leitor um painel da obra e se posicionar criticamente.
 - e) Afirma que o filme transcende o seu objetivo inicial e, por isso, perde sua qualidade.
-

3. (Enem 2020) Por que a indústria do empreendedorismo de palco irá destruir você

Se, antigamente, os livros, enormes e com suas setecentas páginas, cuspiam fórmulas, equações e cálculos que te ensinavam a lidar com o fluxo de caixa da sua empresa, hoje eles dizem: “Você irá chegar lá! Acredite, você irá vencer!”.

Mindset, empoderamento, millennials, networking, coworking, deal, business, deadline, salesman com perfil hunter... tudo isso faz parte do seu vocabulário. O pacote de livros é sempre idêntico e as experiências são passadas da mesma forma: você está a um único centímetro da vitória. Não pare!

Se desistir agora, será para sempre. Tome, leia a estratégia do oceano azul. Faça mais uma mentoria, participe de mais uma sessão de coaching. O problema é que o seu mindset não está ajustado. Você precisa ser mais proativo. Vamos fazer mais um powermind? Eu consigo um precinho bacana para você...

(CARVALHO, I. C. Disponível em: <https://medium.com>. Acesso em: 17 ago. 2017 (adaptado).)

De acordo com o texto, é possível identificar o “empreendedor de palco” por

- a) livros por ele indicados.
- b) suas habilidades em língua inglesa.
- c) experiências por ele compartilhadas.
- d) padrões de linguagem por ele utilizados.
- e) preços acessíveis de seus treinamentos.



4. Ó Pátria amada.

Idolatrada,
Salve! Salve!
Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
— “Paz no futuro e glória no passado.”
Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.
Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!

(Hino Nacional do Brasil. Letra: Joaquim Osório Duque Estrada. Música: Francisco Manuel da Silva (fragmento).)

O uso da norma-padrão na letra do Hino Nacional do Brasil é justificado por tratar-se de um(a):

- a) reverência de um povo a seu país
 - b) gênero solene de característica protocolar
 - c) canção concebida sem interferência da oralidade
 - d) escrita de uma fase mais antiga da língua portuguesa
 - e) artefato cultural respeitado por todo o povo brasileiro
-

5. ABL lança novo concurso cultural:

“Conte o conto sem aumentar um ponto”

Em razão da grande repercussão do concurso de Microcontos do Twitter da ABL, o Abletras, a Academia Brasileira de Letras lançou no dia do seu aniversário de 113 anos um novo concurso cultural intitulado “Conte o conto sem aumentar um ponto”, baseado na obra *A cartomante*, de Machado de Assis.

“Conte o conto sem aumentar um ponto” tem como objetivo dar um final distinto do original ao conto *A cartomante*, de Machado de Assis, utilizando-se o mesmo número de caracteres – ou inferior – que Machado concluiu seu trabalho, ou seja, 1 778 caracteres.

Vale ressaltar que, para participar do concurso, o concorrente deverá ser seguidor do Twitter da ABL, o Abletras.

(Disponível em: www.academia.org.br. Acesso em: 18 out. 2015 (adaptado).)

O Twitter é reconhecido por promover o compartilhamento de textos. Nessa notícia, essa rede social foi utilizada como veículo/suporte para um concurso literário por causa do(a)

- a) limite predeterminado de extensão do texto.
- b) interesse pela participação de jovens.
- c) atualidade do enredo proposto.
- d) fidelidade a fatos cotidianos.
- e) dinâmica da sequência narrativa.

6. Na sociologia e na literatura, o brasileiro foi por vezes tratado como cordial e hospitaleiro, mas não é isso o que acontece nas redes sociais: a democracia racial apregoada por Gilberto Freyre passa ao largo do que acontece diariamente nas comunidades virtuais do país. Levantamento inédito realizado pelo projeto *Comunica que Muda* [...] mostra em números a intolerância do internauta tupiniquim. Entre abril e junho, um algoritmo vasculhou plataformas [...] atrás de mensagens e textos sobre temas sensíveis, como racismo, posicionamento político e homofobia. Foram identificadas 393 284 menções, sendo 84% delas com abordagem negativa, de exposição do preconceito e da discriminação.

(Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).)

Ao abordar a postura do internauta brasileiro mapeada por meio de uma pesquisa em plataformas virtuais, o texto

- a) minimiza o alcance da comunicação digital.
 - b) refuta ideias preconcebidas sobre o brasileiro.
 - c) relativiza responsabilidades sobre a noção de respeito.
 - d) exemplifica conceitos contidos na literatura e na sociologia.
 - e) expõe a ineficácia dos estudos para alterar tal comportamento.
-

7. Quebranto
às vezes sou o policial que me suspeito
me peço documentos
e mesmo de posse deles
me prendo e me dou porrada
às vezes sou o porteiro
não me deixando entrar em mim mesmo
a não ser
pela porta de serviço
[...]
às vezes faço questão de não me ver
e entupido com a visão deles
sinto-me a miséria concebida como um eterno
começo
fecho-me o cerco
sendo o gesto que me nego
a pinga que me bebo e me embebedo
o dedo que me aponto
e denuncio
o ponto em que me entrego.
às vezes!...

(CUTI. *Negroesia*. Belo Horizonte: Mazza, 2007 (fragmento).)

Na literatura de temática negra produzida no Brasil, é recorrente a presença de elementos que traduzem experiências históricas de preconceito e violência. No poema, essa vivência revela que o eu lírico

- a) incorpora seletivamente o discurso do seu opressor.
- b) submete-se à discriminação como meio de fortalecimento.
- c) engaja-se na denúncia do passado de opressão e injustiças.
- d) sofre uma perda de identidade e de noção de pertencimento.
- e) acredita esporadicamente na utopia de uma sociedade igualitária.

8. (Enem 2015) Um dia, meu pai tomou-me pela mão, minha mãe beijou-me a testa, molhando-me de lágrimas os cabelos e eu parti.

Duas vezes fora visitar o Ateneu antes da minha instalação. Ateneu era o grande colégio da época. Afamado por um sistema de nutrido reclame, mantido por um diretor que de tempos a tempos reformava o estabelecimento, pintando-o jeitosamente de novidade, como os negociantes que liquidam para recomeçar com artigos de última remessa; o Ateneu desde muito tinha consolidado crédito na preferência dos pais, sem levar em conta a simpatia da meninada, a cercar de aclamações o bombo vistoso dos anúncios.

O Dr. Aristarco Argolo de Ramos, da conhecida família do Visconde de Ramos, do Norte, enchia o império com o seu renome de pedagogo. Eram boletins de propaganda pelas províncias, conferências em diversos pontos da cidade, a pedidos, à substância, atochando a imprensa dos lugarejos, caixões, sobretudo, de livros elementares, fabricados às pressas com o ofegante e esbaforido concurso de professores prudentemente anônimos, caixões e mais caixões de volumes cartonados em Leipzig, inundando as escolas públicas de toda a parte com a sua invasão de capas azuis, róseas, amarelas, em que o nome de Aristarco, inteiro e sonoro, oferecia-se ao pasmo venerador dos esfaimados de alfabeto dos confins da pátria. Os lugares que os não procuravam eram um belo dia surpreendidos pela enchente, gratuita, espontânea, irresistível! E não havia senão aceitar a farinha daquela marca para o pão do espírito.

(POMPÉIA, R. O Ateneu. São Paulo: Scipione, 2005.)

Ao descrever o Ateneu e as atitudes de seu diretor, o narrador revela um olhar sobre a inserção social do colégio demarcado pela:

- a) ideologia mercantil da educação, repercutida nas vaidades pessoais.
- b) interferência afetiva das famílias, determinantes no processo educacional.
- c) produção pioneira de material didático, responsável pela facilitação do ensino.
- d) ampliação do acesso à educação, com a negociação dos custos escolares.
- e) cumplicidade entre educadores e famílias, unidos pelo interesse comum do avanço social.

9. (ENEM – 2018) Somente uns tufos secos de capim empedrados crescem na silenciosa baixada que se perde de vista. Somente uma árvore, grande e esgalhada mas com pouquíssimas folhas, abre-se em farrapos de sombra. Único ser nas cercanias, a mulher é magra, ossuda, seu rosto está lanhado de vento. Não se vê o cabelo, coberto por um pano desidratado. Mas seus olhos, a boca, a pele – tudo é de uma aridez sufocante. Ela está de pé. A seu lado está uma pedra. O sol explode.

Ela estava de pé no fim do mundo. Como se andasse para aquela baixada largando para trás suas noções de si mesma. Não tem retratos na memória. Desapossada e despojada, não se abate em autoacusações e remorsos. Vive. Sua sombra somente é que lhe faz companhia. Sua sombra, que se derrama em traços grossos na areia, é que adoça como um gesto a claridade esquelética. A mulher esvaziada emudece, se dessangra, se cristaliza, se mineraliza. Já é quase de pedra como a pedra a seu lado. Mas os traços de sua sombra caminham e, tornando-se mais longos e finos, esticam-se para os farrapos de sombra da ossatura da árvore, com os quais se enlaçam.

(FRÓES, L. Vertigens: obra reunida. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.)

Na apresentação da paisagem e da personagem, o narrador estabelece uma correlação de sentidos em que esses elementos se entrelaçam. Nesse processo, a condição humana configura-se

- a) amalgamada pelo processo comum de desertificação e de solidão.
- b) fortalecida pela adversidade extensiva à terra e aos seres vivos
- c) redimensionada pela intensidade da luz e da exuberância local.
- d) imersa num drama existencial de identidade e de origem.
- e) imobilizada pela escassez e pela opressão do ambiente.

10. Secretaria de Cultura

EDITAL

NOTIFICAÇÃO – Síntese da resolução publicada no Diário Oficial da Cidade, 29/07/2011 – página 41 – 511.a Reunião Ordinária, em 21/06/2011.

Resolução n.o 08/2011 – TOMBAMENTO dos imóveis da Rua Augusta. n.o 349 e n.o 353, esquina com a Rua Marquês de Paranaquá, n.o 315. n.o 327 e n.o 329 (Setor 010, Quadra 026, Lotes 0016-2 e 00170-0), bairro da Consolação. Subprefeitura da Sé, conforme o processo administrativo n.o 1991-0.005.365-1.

(Folha de S. Paulo, 5 ago. 2011 (adaptado).)

Um leitor interessado nas decisões governamentais escreve uma carta para o jornal que publicou o edital, concordando com a resolução sintetizada no Edital da Secretaria de Cultura. Uma frase adequada para expressar sua concordância é:

- a) Que sábia iniciativa! Os prédios em péssimo estado de conservação devem ser derrubados.
- b) Até que enfim! Os edifícios localizados nesse trecho descaracterizam o conjunto arquitetônico da Rua Augusta.
- c) Parabéns! O poder público precisa mostrar sua força como guardião das tradições dos moradores locais.
- d) Justa decisão! O governo dá mais um passo rumo à eliminação do problema da falta de moradias populares.
- e) Congratulações! O patrimônio histórico da cidade merece todo empenho para ser preservado.

Se liga!

Sua específica é linguagens e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique [aqui](#) para fazer uma lista extra de exercícios.

Gabaritos

Exercícios de fixação

1. **B**

Os textos publicitários têm como principal objetivo influenciar e convencer o interlocutor sobre um determinado assunto: comprar um produto, mudar hábitos, tomar vacina, dentre muitos outros.

2. **A**

Os textos literários costumam apresentar uma linguagem mais subjetiva e, muitas vezes, figurada. No entanto não significa que seja uma linguagem desordenada ou confusa.

3. O texto dissertativo-argumentativo deve apresentar uma linguagem objetiva e impessoal, já que o objetivo desse tipo textual é defender uma tese sobre um determinado assunto. Por isso, para garantir maior credibilidade à defesa de ponto de vista, as informações devem estar articuladas de maneira informativa e objetiva, sem traços de personalidade.

4. **A**

O texto literário se caracteriza por um caráter expressivo e trabalho estético com a linguagem

5. **B**

O primeiro texto apresenta uma linguagem objetiva e tem propósito informativo, enquanto o segundo texto apresenta uma linguagem mais poética.

Exercícios de vestibulares

1. **B**

A função referencial, encontrada nos textos jornalísticos, tem como principal característica objetividade, cuja finalidade é transmitir uma informação de maneira clara ao expor dados sem interferências de comentários subjetivos e pessoais.

2. **D**

O autor faz uma resenha crítica sobre o filme, colocando sua opinião, além de expor detalhes relevantes sobre a obra.

3. **D**

A parte do texto “Mindset, empoderamento, millennials, networking, coworking, deal, business, deadline, salesman com perfil hunter... tudo isso faz parte do seu vocabulário” e o destaque às demais referências a termos bastante associados ao “empreendedor de palco”, principalmente emprestados da língua inglesa, comprovam a alternativa “D”.

4. **B**

O uso da norma padrão é a forma utilizada para estabelecer em gêneros que retratam a característica protocolar. Isso explica a sua utilização no Hino Nacional Brasileiro que se trata de um símbolo representativo nacional; logo, seu caráter precisa mais formal.

5. **A**
O fato de o Twitter limitar a quantidade de caracteres fez com que fosse escolhido como veículo para o concurso de microcontos.
6. **B**
O texto retrata uma mudança nas ideias pré-estabelecidas do brasileiro. Ele não é mais considerado cordial e hospitaleiro devido ao discurso de ódio empregado nas redes sociais, que comprovam uma abordagem negativa preconceituosa e discriminatória.
7. **A**
O poema apresenta a vivência do eu lírico com situações de discriminação. Dessa forma, ele incorpora o papel de policial e de porteiro e seus discursos opressores devido à persistência histórica de preconceito e violência.
8. **A**
O texto revela as estratégias publicitárias utilizadas pelo diretor do Ateneu para garantir a notoriedade de sua escola.
9. **A**
O enunciado reforça o entrelaçamento dos elementos contidos no texto, e a letra A, por meio da palavra “amalgamada”, evidencia essa fusão da mulher com a natureza.
10. **E**
A palavra “tombamento” está relacionada à transformação de um imóvel em patrimônio público, o que garante a sua preservação.
-